

## O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE DO CONTEÚDO PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Alan Bizerra Martins <sup>1</sup>  
Marcelo Gaudêncio Brito Pureza <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar os conteúdos referentes as relações étnico-raciais presentes nos livros didáticos de geografia do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Foi analisada a coleção *Para Viver Juntos* do 6º ao 9º ano utilizada por uma escola de rede pública municipal de Marabá/PA, totalizando 4 livros didáticos verificando os conteúdos referente abordagem das questões étnico-raciais. Utilizando-se da técnica de pesquisa a análise de conteúdo nos livros didáticos, outra técnica utilizada para pesquisa é a análise documental que foram os levantamentos bibliográficos referentes ao tema. A fundamentação teórica da pesquisa se deu em autores como, Gil (2008), Marques e Calderoni (2016), Spósito (2006), Tonini (2011) e Santos (2005) entre outros que auxiliaram para a discussões referentes as temáticas. A pesquisa se mostrou com grande relevância, pois, os estudos voltados para a temática fazem pensar sobre os conteúdos de matriz africana e afro-brasileira no currículo de acordo com a Lei nº. 10. 639/03, realizando uma reflexão sobre como os conteúdos nos currículos e materiais didáticos estão sendo desenvolvidos sobre a cultura afro-brasileira.

**Palavras-chave:** Relações Étnico-Raciais, Ensino de Geografia, Livro didático.

### INTRODUÇÃO

No Brasil as representações acerca das populações afro-brasileira e africanas, que foram construídas a partir do período colonial, são fortemente representados nos dias atuais como discriminação e exclusão social em meio à sociedade. Os livros didáticos e paradidáticos por muito tempo apresentaram exemplos e imagens carregadas de preconceito. O negro era desvalorizado, tanto no ponto de vista físico, intelectual, cultural, como moral (MARQUES e CALDERONI, 2016).

Em relação ao livro didático no ensino de geografia, é o material mais utilizado pelos professores nas escolas tanto particulares como as públicas na educação no Brasil e possivelmente o único recurso didático disponível para os professores para realizar o processo

---

<sup>1</sup> Graduado pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-PA, alanmartinsgeo14@email.com;

<sup>2</sup> Professor orientador: Prof. Me. adjunto da Faculdade de Geografia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-PA, gaudencio@unifesspa.edu.br

de ensino e aprendizagem com os alunos no ensino de geografia. Desta forma, apresenta-se o quanto é importante tal material pedagógico apresentar conteúdos de forma positiva relacionados a questão étnico-racial.

A escolha da temática surgiu a partir da participação como bolsista do Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica – PAPIM nos anos de 2016, 2017 e 2018, no qual o primeiro projeto intitulado “Formação Continuada e Produção de Metodologias de Ensino Pautadas na Diversidade Cultural”, logo em seguida “Educação e Interculturalidade. O Reconhecimento das Diferenças no Ambiente Escolar”, e em 2018 participo do projeto intitulado “Formação de Professores da Educação Básica, Currículo e Interculturalidade”. Tais projetos debatem a temática das relações étnico-raciais e isso contribuiu diretamente para realizar o desenvolvimento desta pesquisa.

Tais fatores foram determinantes para realizar a pesquisa. Diante disso, tendo como problemática surge inquietação ao longo da pesquisa, tal como: como os conteúdos étnico-raciais estão abordados nos livros didáticos de Geografia do 6º ao 9º ano no ensino fundamental?

Para nortear esse problema, o presente trabalho tem como objetivo geral que é analisar os conteúdos referentes as relações étnico-raciais presentes nos livros didáticos de geografia do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Através da pesquisa são apresentados os resultados das análises da coleção dos livros didáticos de geografia escolhidos para a verificação, mostrando como as informações sobre como os conteúdos das questões das reações étnico-raciais estão sendo apresentadas nos livros.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para a pesquisa propõe uma análise de cunho qualitativo nos livros a partir do estudo realizado com base no referencial teórico trabalhado. A pesquisa tem como uma abordagem qualitativa. O método que será utilizado ao longo da pesquisa será o método baseado no materialismo histórico e dialético, que segundo Gil, O materialismo histórico, a produção e o intercâmbio de seus produtos constituem a base de toda a ordem social. As causas últimas de todas as modificações sociais e das subversões políticas devem ser procuradas não na cabeça dos homens, mas na transformação dos modos de produção e de seus intercâmbios. (GIL, 2008, p. 22).

Foi analisada a coleção do 6º ao 9º ano da coleção utilizada pela escola, totalizando 4 livros didáticos verificando os conteúdos referente abordagem das questões étnico-raciais. Utilizando-se da técnica de pesquisa a análise de conteúdo nos livros didáticos, outra técnica

adotada para pesquisa, é a análise documental que foram os levantamentos bibliográficos referentes ao tema.

## DESENVOLVIMENTO

Se tratando do ensino de geografia torna-se necessário também em pensar em problematizar a implementação e articulação dos temas proposto a da lei 10.639/03 e do PCNs. Ou seja, não pensando em um ensino hegemonicamente eurocentrado e colonial que reproduz apenas uma ideia de mundo que sustenta um padrão estético branco que auxilia na reprodução de relações de poder e instrumentos de controles sociais e comportamentais.

Nos estudos de Silva (2005), o livro didático a humanidade e a cidadania, na maioria das vezes, são representadas pelo homem branco e de classe média. A mulher, o negro, os povos indígenas, entre outros, são descritos pela cor da pele ou pelo gênero, para registrar sua existência.

Sabendo que a geografia realizando um ensino reflexivo de Geografia pode criar elementos para a desconstrução dos estereótipos negativos que são atribuídos aos negros, indígenas, pessoas LGBTT e etc, e com isso orientar os educandos a entenderem as complexidades das diversas visões de mundo.

O ensino de geografia, para Anjos (2005), é a área do conhecimento comprometida em tornar o mundo e suas dinâmicas compreensíveis aos estudantes, dar explicações para as mudanças territoriais e apontar soluções e reflexões para uma organização espacial. Desta forma ela é, portanto, uma disciplina fundamental na formação da cidadania do povo brasileiro, que apresenta uma heterogeneidade singular na sua composição étnica, socioeconômica e na distribuição espacial. (ANJOS, 2005, p. 177).

Nesse sentido, para Anjos (2005) essa disciplina assume grande importância dentro da temática da pluralidade cultural no processo de ensino, sobretudo no que diz respeito às “características dos territórios dos diferentes grupos étnicos e culturais que convivem no espaço nacional, assim como aponta as espacialidades das desigualdades socioeconômicas e excludentes que permeiam a sociedade brasileira”. (ANJOS, 2005, p. 179).

### **A importância do livro didático no ensino de geografia**

O livro didático é um recurso que já está inserido no espaço escolar desde as escolas tradicionais como suporte pedagógico tanto para o professor quanto para o aluno. Tal recurso ao longo do tempo, passou por mudanças. Apesar de sofrer grandes modificações ao longo dos

anos e de receber críticas por estudiosos referentes os conteúdos presentes nele, ele é ainda praticamente o único recurso pedagógico utilizado em salas de aulas pelos professores nas escolas do Brasil.

No contexto histórico, no século XIX as escolas tradicionais utilizavam livros que não eram destinados inicialmente para uso pedagógico em sala de aula, ou seja, o que torna uma discussão sobre quando o recurso passou ser apenas aplicado nas escolas de ensino bastante longa. Os antigos livros produzidos pelas editoras tinham a preocupação de produzir apenas conhecimentos integralizados da geografia física, não se preocupava em relação aos processos sócios espaciais referentes as questões culturais, econômicas nacionais ou locais.

Somente no final do século XX, as modificações principalmente com as imagens inseridas nos livros passaram possivelmente a facilitar a leitura dos livros naquele momento, pois, as imagens tinham como um objetivo auxiliar o texto escrito no livro. Ainda no final do século XX, houve novamente mudança que as imagens passaram a ser predominantes do que os textos escritos, o que passou a facilitar a compreensão da leitura dos livros. Dessa forma, facilitou o processo de ensino aprendizagem.

Sobre modificações que os livros didáticos, Tonini afirma:

[...] Nas últimas décadas do século XX, a produção do livro didático de geografia sofreu profundas inovações ao assimilar as características de novos códigos textuais introduzidas pelas tecnologias de informação e comunicação. O texto escrito e coeso dos livros tradicionais, anterior a 1960, cede lugar a texto fragmentado com a integração desses textos visuais. (TONINI, 2011, p. 153).

De acordo com a autora, as mudanças que estava havendo no cenário brasileiro por volta de 1980, favoreceu também as mudanças nas políticas educacionais. Esses debates resultaram na elaboração de documentos que passaram a orientar a formulação dos projetos pedagógicos escolares, os planos de ensino, as práticas educacionais e na confecção de materiais pedagógicos de apoio, sobretudo o livro didático. (SPÓSITO, 2006, p. 298).

Segundo Spósito:

[...] A preocupação com os currículos, com a avaliação do material didático colocado ao dispor dos professores são, também, aspectos positivos, mas não tem sido, no entanto, acompanhados de dotação de equipamentos e mobiliário, de ampliação do quadro de funcionários, de políticas de convenção e reforma das edificações onde funcionam as escolas, enfim, de melhoria das condições essenciais para a realização do processo de ensino/aprendizagem. (SPÓSITO, 2006, p. 308).

Diante disso, há sim uma preocupação sobre o currículo a ser implantado nas escolas, porém, as dificuldades encontradas para se realizar o processo de ensino e aprendizagem ainda está muito longe de atingir um ponto ideal, como as estruturas das escolas e entre outras coisas que fazem parte do funcionamento do espaço escolar.

## O ensino de geografia e as relações étnico-raciais

Através da implementação da lei 10.639 a preocupação por partes dos professores não somente da disciplina de geografia, mas de outras, o ensino de geografia perante a lei vem sendo contemplando (ou não) boa parte sobre os conteúdos referentes das relações étnico-raciais além disso, com a lei surgiu a oportunidade de rever os currículos, rever os conteúdos e as práticas de ensino/pedagógicas.

De acordo com Santos (2009) o ensino de geografia ao abordar os conteúdos étnico-raciais:

Ela enseja uma reflexão crítica acerca de como essas questões são tratadas dentro do ensino de Geografia, no intuito de que este saber, fundamental na construção de visões de mundo e comportamentos e posicionamento, contribua com o projeto de “educar para a igualdade racial”. (SANTOS, 2009, p. 22).

Se tratando sobre buscar uma educação para torna uma sociedade na perspectiva da igualdade racial no Brasil, o autor aborda sobre o quanto é fundamental participação no ensino de geografia com as relações étnico raciais com intenção de rever posições e visões referente ao posicionamento dos grupos étnico-raciais. Dessa forma, a participação na educação voltada para as questões raciais é fundamental para o processo de ensino aprendizagem não somente no ensino de geografia, mas em outras disciplinas que fazem parte do currículo escolar.

Nessa perspectiva os desafios para que o ensino de Geografia, enquanto ciência, não é apenas a maneira de realizar transmissão do conhecimento científico, mas de outros processos fundamentais no processo de formação humana, tais como seus espaços de socialização e interação com o meio vivido. Diante disso, Santos (2009) aborda que o ensino das relações étnico raciais na geografia:

[...] se acreditarmos que a raça é um elemento que regula as relações sociais, de alguma forma suas manifestações estão imbricadas na Geografia, e por isso seu ensino deve atentar para tal fato social sem suas múltiplas espacialidades. [...] uma reflexão acerca da inserção da temática racial no ensino de Geografia torna forçoso, portanto, uma reflexão acerca do(s) sentido(s) de aprender/ensinar Geografia, pois é o sentido, enquanto manifestações de visões de mundo e de projetos societários, que orienta a práxis, é ele que vai definir a forma como tal temática é (ou não) abordada. (SANTOS, 2009, p. 25).

Santos (2009) aponta que o ensino das relações sociais está relacionado com a abordagem racial, e necessariamente o ensino de Geografia deve contemplar através dessas duas perspectivas para realizar a compreensão das expressões espaciais. Dessa forma, o ensino de Geografia fornece não apenas novos temas a serem trabalhados no ensino escolar de Geografia, mas também a reflexão da implementação da Lei 10.639. (SANTOS, 2009, p. 30).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para referente análise da coleção dos livros didáticos foi utilizada uma ficha com total de cinco perguntas que visam contribuir com a obtenção das informações necessárias para a compreensão e para a verificação da maneira e quais os temas referentes as relações étnico-raciais estão nos livros. O critério foi tanto conteúdos presentes e ilustrações que abordassem a temática estudada. Vale ressaltar, que será utilizado para presente pesquisa somente uma categoria da ficha de análise dos livros didáticos, o qual busca visa sobre o conteúdo abordado nos livros.

**Aborda a temática das relações étnico-raciais, do preconceito, da discriminação racial e da violência correlata, visando à construção de uma sociedade antirracista, solidária, justa e igualitária?**

### LIVRO DO 6º ANO

O livro do 6º ano não apresenta os conteúdos especificamente voltado para a temática referente a questão étnico-racial, porém, diferente dos demais dos livros da coleção, ocorrem 37 somente o debate do conteúdo sobre as questões indígenas. Os conteúdos são abordados em dois momentos no livro na sessão “Mundo Aberto”, tal sessão tem objetivo debater sobre conteúdo da cultura e o respeito da diferença. No final do capítulo 3, intitulado “Cartografia indígena: uma maneira diferente de criar mapas” na página 57, apresenta-se um texto que retratam sobre as técnicas indígenas da cartografia que a utiliza para criar mapas de suas terras e passam para o papel a memória guardada de muitas gerações sobre o meio onde vive. Em outro momento, o conteúdo é abordado no início do capítulo 6, intitulado “O parque Indígena do Xingu- O parque ontem e hoje” na página 117, outro texto que retrata o conteúdo voltado sobre os indígenas, tal texto aborda sobre o povo Kamayurá que vivem na Região Centro-Oeste do Brasil. O texto reflete sobre a importância do parque para este povo, que lutam para conseguir manter sua cultura de acordo com os seus costumes.

### LIVRO DO 7º ANO

No livro do 7º ano na segunda unidade, o tema das relações étnico raciais é abordado e intitulado “A formação do povo brasileiro” na página 38, o qual apresenta estatísticas do IBGE 2010, destacando que a presença de descendentes dos africanos é fortemente situada na região Sudeste e Nordeste do Brasil devido ao processo histórico de colonização. Na página 40, sobre “a população negra”, o livro aborda sobre a desigualdade econômicas, sendo

que o negro e os indígenas sofrem o processo de exclusão, onde o livro destaca que o principal motivo dessa desigualdade é devido ao processo histórico.

Na mesma unidade apresenta o conteúdo relacionado a “povos indígenas”, onde destaca que o número da presença dos indígenas é baixo devido ao genocídio provocado pelos europeus no período da colonização, e a luta desses povos para a demarcação de suas terras contra a invasão de madeireiros e fazendeiros que buscam explorar as riquezas da terra.

Por fim, outro momento do livro destaca na página 81 intitulada “os negros no Brasil: a luta contra o racismo” que apresenta o contexto de uma longa luta dos negros contra o racismo e preconceito. O livro também contextualiza positivamente algumas conquistas recentes dos movimentos, uma delas é a Lei. N. 10.639/03 o que torna obrigatório o ensino de história e cultura africana e Afro-brasileira nas escolas públicas no Brasil. Por fim, na página 219 intitulada “Aliança dos povos da floresta- Os negros da Amazônia”, destaca que nem todos sabem que na Amazônia possui também população negra e afro-indígena.

#### **LIVRO DO 8º ANO**

O tema das relações étnico raciais no livro do 8º ano é apenas abordado no 9 capítulo intitulado “África: população e urbanização”, o qual apresenta um texto na sessão “Mundo Aberto” intitulado na página 221 “As mulheres africanas: luta pela igualdade de direitos”, o texto aborda sobre a luta das mulheres negras em país marcados por conflitos e que ocorrem enormes desigualdades sociais. Diante disso, as mulheres em uma tentativa de aumentar sua participação da vida política estão se organizando a partir de movimentos e grupos com objetivos de defender o direito de ampliar a autonomia. O livro de forma geral, apresenta pouco conteúdo, pois, a temática foi encontrada somente na sessão que retrata da temática. Vale ressaltar que, em sua estrutura, o livro possui 3 capítulos voltados para o continente Africano, porém os conteúdos são focados praticamente como: relevo, economia, população, conflitos políticos entre outros.

#### **LIVRO DO 9º ANO**

No livro do 9º ano, o conteúdo é abordado na página 83, “A importância da contribuição africana para o Brasil, Portugal e Espanha”, o livro demonstra a importância dos africanos no período da colonização quando explica que “é necessária para ilustrar a complexidade e a

importância da bagagem africana trazida para o Brasil, e também levada, antes de 1500, para Portugal e Espanha. Em outro momento o conteúdo referente a temática aparece na página 225, “Índigenas vivem em “Faixa de gaza brasileira”, o conteúdo em si está refletindo sobre a dificuldade de abrigar a população indígena para sua reprodução física e cultural. Vale ressaltar, que os conteúdos encontrados foram novamente na sessão “mundo aberto” que especificamente retrata sobre a temática da valorização da pluralidade cultural.

De acordo com a proposta de análise da pesquisa, a coleção *Para Viver Juntos*, apresenta-se em diversos temas trabalhados. Contudo, em relação ao conteúdo referente às questões étnico-raciais, não contribuem efetivamente para a construção de um conhecimento crítico sobre as relações étnico-raciais no mundo em que o aluno vive.

Verifica-se que existe apenas o padrão estrutural de textos, com informações já conhecidas a respeito da temática. Dessa forma, a temática das relações étnico-raciais não é sequer comentada na coleção toda, fazendo uma fragmentação na discussão do tema com os alunos, além de não contribuir para que os mesmos tenham suas próprias interpretações sobre o conteúdo.

A temática, em toda a coleção, não aborda sobre os problemas do racismo, preconceito e discriminação que ocorre nos dias atuais, das lutas, dos movimentos que reivindicam direitos pela igualdade em meio a sociedade. Apesar que no livro do 7º ano está presente uma imagem que retrate sobre os quilombolas no Pará. Diante disso, o livro aborda apenas sobre o processo de escravidão que os descendentes dos africanos e indígenas passaram em certo ponto da história. Não faz uma relação sobre a atualidade dessas comunidades existente não apenas na região Norte, sobre suas características culturais e seus saberes sócio científicos.

Portanto, finalizando essa breve síntese os livros didáticos voltados para o ensino de geografia na educação básica fazem pouca referência às abordagens e especificidades do campo das relações étnico-raciais. Diante disso, as ausências de discussões sobre as questões que envolvem as relações étnico-raciais no ensino de geografia podem ocasionar o desconhecimento, acriticidade e poucos elementos que podem proporcionar o avanço da área de conhecimento da geografia humana e cultural.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou a realização da análise de uma coleção do livro didático utilizado por uma escola da rede pública de ensino de Marabá-PA. Diante disso, os conteúdos referentes às questões étnico-raciais presentes na coleção estão de maneira insuficiente por dois fatores. Primeiro, na coleção analisada o conteúdo não está sendo abordado em todos os livros que fazem parte da coleção, ou seja, ocorre uma fragmentação referente aos conteúdos.

Segundo fator, os conteúdos presentes que estão abordados na sessão “mundo aberto” é um ponto positivo para coleção, porém, tal sessão é distribuída de forma limitada durante as unidades os livros. Dessa forma, percebemos que a coleção apresenta o conteúdo em perspectiva apenas para a obrigatoriedade legal pelas leis criadas para o âmbito educacional, ou seja, o livro não aprofunda os conteúdos durante as unidades, deixando a responsabilidade para o professor que possivelmente pela sua formação também não irá aprofundá-lo.

A pesquisa se mostrou com grande relevância, pois, os estudos voltados para a temática das relações étnico-raciais fazem pensar sobre os conteúdos de matriz africana e afro-brasileira no currículo de acordo com a Lei nº. 10. 639/03, realizando uma reflexão sobre como os conteúdos nos currículos e materiais didáticos estão sendo desenvolvidos sobre a cultura afro-brasileira.

Portanto, os dados se mostraram eficientes na identificação de situações que precisam ser corrigidas no âmbito educacional. O fato da auto-afirmação, o resgate e reconhecimento da história e cultura afro-brasileira é algo já fomentado pelas políticas públicas, como o caso da Lei nº 10.639/03, mas que conforme observado no estudo, ainda não logrou êxito quanto a parte dos materiais produzidos analisados. Sendo assim, há necessidade de uma reformulação na base curricular que possivelmente seria um começo para a modificação no cenário âmbito educacional.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. A Geografia, a África e Negros Brasileiros. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, p. 173-184.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARQUES, Eugenia Portela S; CALDERONI, Valeria Aparecida M. de Oliveira. **Os deslocamentos epistêmicos trazidos pelas leis 10.639/2003 e 11.645/2008: possibilidades de**

**subversão à colonialidade do currículo escolar.** Catalão-GO, v. 16, n. 2, p. 299-315, jul./dez. 2016.

SPÓSITO, Maria Encarnação. As diferentes propostas curriculares e o livro didático. In: PONTUSCHKA, N.N.; OLIVEIRA, A.U. de. (Orgs.). **Geografa em perspectiva: ensino e pesquisa.** 3ªed. São Paulo: Contexto, 2006, p. 297-311.

SANTOS, Renato Emerson dos. O ensino de Geografia do Brasil e as relações raciais: reflexões a partir da Lei 10.639. In: SANTOS, Renato E. dos. (Org). **Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: O Negro na Geografia do Brasil.** 2ª edi. Belo Horizonte: Gutenberg, 2009, p. 21-40.

SILVA, Ana Célia da. A Desconstrução da Discriminação no Livro Didático. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, p. 21-38.

TONINI, Ivaine Maria. Livro didático: textualidades em rede. In: TONINI, Ivaine Maria et al. (Orgs.) **Ensino de Geografia e suas Composições Curriculares.** 1ª edi. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011, p. 149-159.